

## **29/01/2007 - Você é um concurseiro interessado ou comprometido?**

Há uns bons anos li uma coisa no livro do William Douglas que nunca saiu da minha cabeça: a diferença entre ser um concurseiro interessado ou um comprometido. Jamais esqueci essa diferença enquanto estudava morrendo de dores nas costas e com outras dificuldades mais, e passei a falar sobre isso em minhas palestras com o Deme.

Se você perguntar a 99% dos brasileiros se eles têm o interesse em ganhar de presente um cargo de fiscal ou outro tão bom quanto, é o óbvio ululante que dirão que sim. Quem, nesses dias de baixos salários, alto desemprego e concorrência desleal nas empresas recusaria um emprego estável, com seus direitos garantidos e salário bem interessante?

E eu aprofundo mais a questão. Tenho certeza que a maioria dos candidatos que gastam dinheiro comprando livros e fazendo cursos também são somente interessados. As salas dos cursinhos estão cheias deles. São aqueles que estudam um dia ou outro, tudo é desculpa para não estudar, a culpa de tudo é dos professores e das bancas, não prestam atenção nas aulas e não estudam muito depois para compensar isso. Estudam meia-bomba, só algumas horinhas de vez em quando, para se enganar e aos amigos e familiares. Bem, esses terão duas saídas: ou desistem da vida de concurseiro, que é muito braba, mas que possui uma recompensa maravilhosa quando obtiver sucesso, ou então mudam de atitude e passam a ser comprometidos.

Já foi moda os rapazes terem aquela orelha parecendo uma “couve-flor”, de lutador de jiu-jitsu. Também já foi moda usar calça de boca de sino e outras breguices mais. E hoje em dia é moda ser concurseiro. É cômodo para os que não se dedicam integralmente, os interessados. Pedem a seus pais e cônjuges para pagarem cursinhos, ficam lá de fofoca e passando o tempo, fingem que estudam, dão desculpas em casa de que vão estudar no curso ou em alguma biblioteca e na prática se esforçam muito pouco. Ficam mais de papo sobre boatos de concursos e histórias de aprovados do que estudando de fato. Mais fácil que ralar para caramba em algum emprego para ganhar dois mil reais por mês, né? Quanto desperdício de tempo e de talento, dentre outras coisas.

O concurseiro comprometido é diferente. Ele é o cara! É aquele que os outros acham que está ficando doido e antissocial e que estuda tudo o que pode. É o que diminui seu lazer, que estuda muito, que presta atenção nas aulas, que para de reclamar de tudo, que toma remédio para diminuir suas dores para poder estudar mais etc. Esse é o que passa. Ah, quem dera que fosse o outro que passasse, né? Seria tudo tão mais fácil, vai ver é por isso que os interessados estão em número muito maior que os comprometidos...

Claro que não quero dizer que se algum candidato não passou após anos de estudo é porque ele só é interessado, não é comprometido. Muito longe disso, eu só digo que para passar tem que ser comprometido, e que a hora desse cara chega, mais cedo ou mais tarde.

Acho que ninguém que passou em um bom cargo foi interessado nos seus tempos de concurseiro. Foi comprometido sim, e muito. Varou noites estudando, deixou de ir a vários compromissos sociais, perdeu namorados(as), lutou contra todas suas dificuldades financeiras e de saúde e muito mais. Quando você conhece os aprovados depois, tanto no curso de formação quanto no trabalho, escuta muitas histórias legais de superação. Você passa a admirar todos por essas atitudes que tomaram. São verdadeiros guerreiros.

Leia o livro da Lia Salgado, você vai sentir bem nítida a diferença entre ela, um bom exemplo de concurseira comprometida, e os que não são.

Você deveria analisar bem em qual tipo de candidato você se enquadra.

Se você acha que será um futuro aprovado ficando de fofoca e vagabundeando pelos cursinhos, estudando pouco e arrumando qualquer desculpa para não estudar, eu lhe dou a certeza de que suas chances de ser aprovado serão mínimas. Está perdendo tempo e dinheiro e entristecendo seus familiares e amigos à toa. É melhor enriquecer seu currículo e começar a entregá-lo. Assim você age mais corretamente com quem confia em seu futuro.

Você só vai passar no dia em que se olhar no espelho e falar: “Eu vou dar tudo de mim, sem desculpites, até passar em um bom concurso!”.

Aí sim se transformará em um candidato compromissado, destinado a alcançar seu tão sonhado objetivo: o de ser funcionário público, e de um bom cargo.

Um abraço de um ex-concurseiro compromissado, e que por isso obteve sucesso,

Alexandre Meirelles

[alexmeirelles@gmail.com](mailto:alexmeirelles@gmail.com)

P.S.: E aí, já se olhou no espelho e teve a certeza sobre que espécie de candidato você é?